

CONCEITUAÇÃO E DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO TERMO *COMPETÊNCIA* SEGUNDO PHILIPPE PERRENOUD

SILVA, André Luís Silva da¹; MOURA; Paulo Rogério Garcez de¹;
COCCO, Izabel Rubin²; DIEHL, Vilson Ernesto Wilke²;
SOUZA, Diogo Onofre Gomes de³
DEL PINO, José Cláudio⁴

Palavras-Chave: Educação. Metodologia do Professor. Conceituação.

Introdução

Philippe Perrenoud é doutor em Sociologia e Antropologia, suíço, e tem se tornado uma referência para muitos educadores em virtude de suas ideias e pesquisas na área de formação de professores, avaliação dos alunos e, principalmente, ensino por competências, temática esta que representa a discussão central deste texto. Atua atualmente em áreas relacionadas ao currículo, nas faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra, apesar de não possuir formação de pedagogo. Sua influência na educação brasileira iniciou a partir da década de 1990, e hoje pode ser conceituada como pedagogia por competências, conforme tem sido debatido no âmbito escolar.

O objetivo principal desse resumo é explorar aspectos que definem e associam o termo competência ao meio pedagógico, e assim oferecer ao educador um norte no que se refere às concepções desse autor em relação à metodologia de trabalho do professor. Para tanto, deve-se também se estar atento a se considerar esse meio de atuação do professor como indissociável ao mercado de trabalho, pois a maioria de seus alunos terá contato primeiramente com este do que com estudos complementares (PERRENOUD, 2000).

¹ Professores do Instituto Est.Educação Prof. Annes Dias, 9º CRE, Doutorandos em Educação em Ciências pela UFRGS, andreluis.quimica@ibest.com.br; paulomouraquim@bol.com.br.

² Professores do Instituto Est. Educ. Prof. Annes Dias/9ª CRE. vilson.diehl@hotmail.com; ircocco@yahoo.com.br

³ Professor Doutor em Medicina/Bioquímica - Professor Coordenador do PPG Educação em Ciências/ Dept. de Química Inorgânica – UFRGS - diogo@ufrgs.br.

⁴ Professor Doutor em Engenharia de Biomassa/Química – UFRGS – Professor Orientador do PPG Educação em Ciências/ Dept. de Química Inorgânica – UFRGS - delpino@yahoo.com.br.



Metodologia

Os textos de Perrenoud serviram como fonte principal para as discussões apresentadas neste resumo, tendo também sido consideradas as contribuições de outros autores que permeiam o universo educacional e do mercado de trabalho no que se referem ao termo competência. Entretanto, o texto apresentado incorpora-se mais para um aspecto de resenha ou resumo crítico, pois as considerações de seus autores é amplamente considerada na seleção das proposições apresentadas. Sendo, para tanto, o presente texto resulta de investigações realizadas no âmbito da Tese de Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Educação em Ciências, na Linha de Pesquisa Educação Científica: Processos de Ensino e Aprendizagem na Escola, na Universidade e no Laboratório de Pesquisa.

Resultados e Discussões

O conceito de competência tem recebido diferentes significados, às vezes contraditórios, e nem sempre suficientemente claros. Por isso, acaba sendo usado de forma imprecisa e polissêmica, dando margem a diferentes interpretações. Tal amplitude de significados pode estar relacionado aos diversos estudos acadêmicos sobre o tema, às representações dos professores e à própria configuração assumida pelo termo no contexto do mundo do trabalho.

Para Meirieu (1998, p.01), “a noção de competência é multidimensional, envolvendo facetas que vão do individual ao sociocultural, situacional (contextual-organizacional) e processual”. Porém a plasticidade dessa noção pode representar um perigo, pois, “ao ser associada aos mais diversos discursos, acaba por ser aceita sem maiores restrições, como uma opção válida para qualquer concepção” (CHEVALLARD, 1991, p. 61).

Em relação à dimensão pedagógica do termo, surge com intensidade sua correlação com a resolução de problemas. A literatura corrente sobre a noção de competência assinala, segundo Deluiz (2001), em termos gerais,

...que a competência é a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em uma dada situação concreta de trabalho e em um determinado contexto cultural (DELUIZ, 2001, p. 13).



Ainda privilegiando a dimensão pedagógica do termo competência, autores como Tardif (2002, p. 4-5) o entendem como “modalidades práticas de utilização de conhecimentos aplicados em situações apropriadas, através de comportamentos e de atitudes típicas em relação às finalidades da tarefa”. Para ele, “ser competente é ser capaz de utilizar e de aplicar procedimentos práticos apropriados em uma situação de trabalho concreta” (Idem, ibidem). Já para Machado (2002, p. 33), “competência é a virtualização de uma ação, a capacidade de recorrer ao que se sabe para realizar o que se deseja, o que se projeta”.

Ao se eleger uma abordagem por competências, segundo Perrenoud, situa-se uma (re)organização do ofício da docência, uma vez que tal abordagem convida os educadores a:

- (1) Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- (2) Administrar a progressão das aprendizagens;
- (3) Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- (4) Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho;
- (5) Trabalhar em equipe;
- (6) Participar da administração da escola;
- (7) Informar e envolver os pais;
- (8) Utilizar novas tecnologias;
- (9) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e
- (10) Administrar sua própria formação contínua (PERRENOUD, 2000).

Dessa forma, concebidas dessa maneira, as competências são importantes metas da formação para o educando e exigentes de uma nova metodologia por parte do professor. Elas podem responder a uma demanda social dirigida para a adaptação ao mercado e às mudanças, como também fornecer os meios para a compreensão da realidade e não estar indefeso às relações sociais. Portanto, uma situação frequente pode servir para o fortalecimento de uma competência, a qual estará constituída quando o aluno é capaz de construir esquemas pessoais, mobilizando conhecimentos e habilidades na resolução de problemas objetivos (Esquema 1).



Esquema 1. Mobilização de competências, segundo Perrenoud (Fonte: André Luís Silva da Silva).

É preciso ter claro que a competência situa-se além dos conhecimentos, desta forma, Perrenoud (1999) explica que a competência não se forma com a assimilação de conhecimentos, às vezes, suplementares, gerais ou locais, mas sim com a construção de um conjunto de disposições e esquemas que permitem mobilizar os conhecimentos em determinada situação, no momento certo e com discernimento. É na possibilidade de relacionar, pertinentemente, os conhecimentos anteriores e os problemas que se reconhece uma competência.

Conclusão

Tendo em vista as argumentações apresentadas, observa-se que o termo competência, conforme proposto por Perrenoud, pode ser vinculado à dimensão pedagógica quando se refere à capacidade do educando de resolver problemas, os quais devem estar vinculados à sua realidade contextual. Assim, a metodologia de trabalho empregada pelo professor é de fundamental importância para desenvolver no educando as competências necessárias, tanto para estudos complementares quanto para a sua inserção qualificada no mercado de trabalho.

Referências

- CHEVALLARD, Y. **La Transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, 1991.
- DELUIZ, D. **O Modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v.27, n.3, p.13-25, set./dez. 2001.
- MACHADO, L. **A Institucionalização da lógica das competências no Brasil**. Pró-Posições, Campinas, v. 13, n. 1, p. 92-110, jan./abr. 2002.
- MEIRIEU, P. **Aprender... sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.